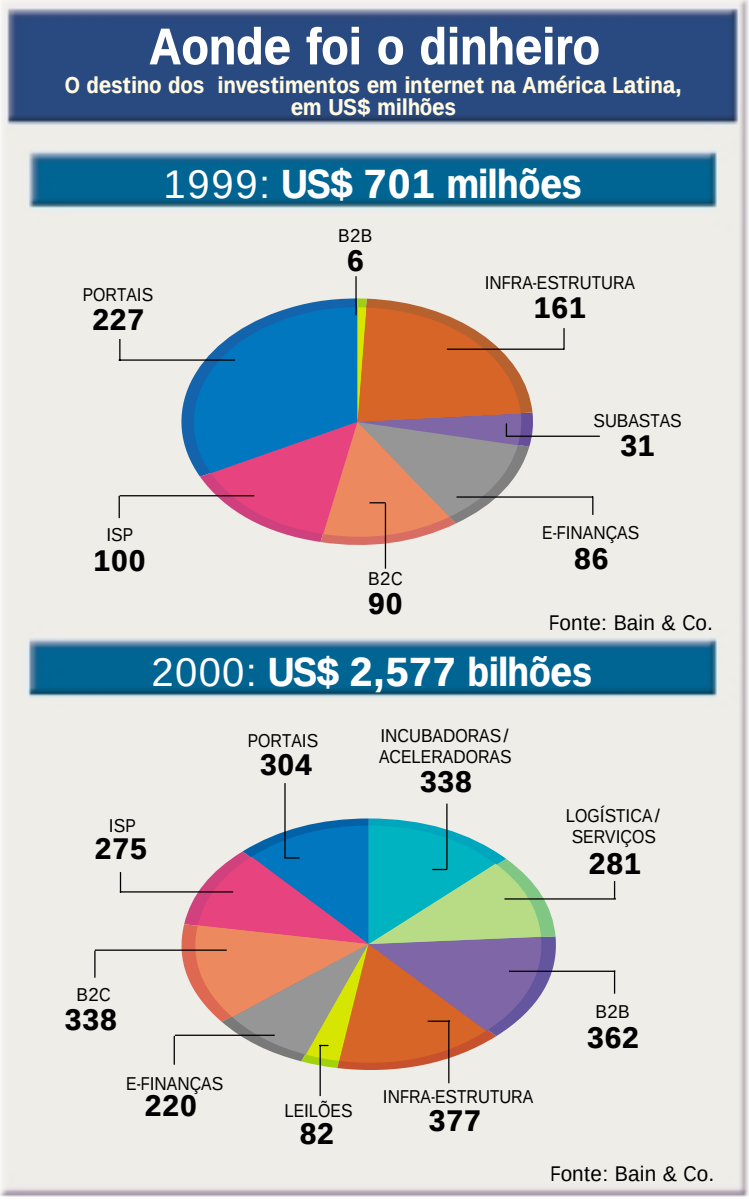
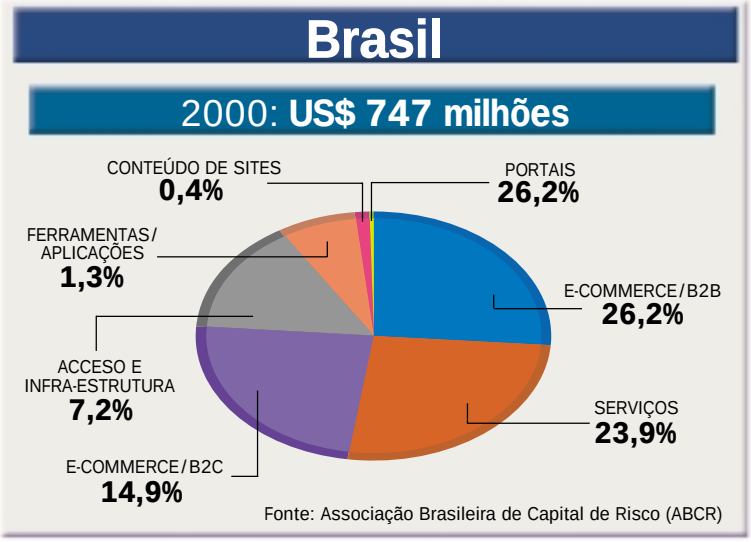
Conta-gotas

Haverá pouco capital para novas empresas de internet em 2001

A nascente indústria de internet na América Latina começou o ano 2000 com grande otimismo. Uma pesquisa feita pela consultoria Bain & Company revela que as empresas de *private equity* e de capital de risco investiram US$ 2,577 bilhões em 2000, um crescimento de 268% em relação a 1999. A maior parte do capital, porém, foi colocada antes da queda da Nasdaq. Depois, o fluxo de capital para novas iniciativas diminuiu.

Na primeira metade de 2000, os investimentos estiveram enfocados em projetos dirigidos a consumidores (B2C), empresas de acesso à internet (ISP) e portais. Na segunda metade do ano, o entusiasmo começou a fluir em direção a projetos de comércio entre a empresas (B2B) e serviços de valor agregado. Incubadoras e aceleradoras também receberam investimentos consideráveis. Muito desse dinheiro, porém, talvez nunca tenha sido realmente investido, por falta de projetos atraentes para incubar e pelas condições de mercado.

Nossa expectativa, para 2001, é que pouquíssimas novas iniciativas em internet conseguirão investidores. A exceção ficaria por conta de companhias com tecnologia de vanguarda. Isso não significa, porém, que não haverá mais financiamento. Os investidores privados continuarão apoiando, com rodadas adicionais de financiamento, algumas das companhias que já estão em seu portfólio. Este foi o caso, por exemplo, do Tecto, um portal brasileiro de construção e arquitetura que recebeu uma segunda rodada.

Outras que, provavelmente, serão favorecidas em financiamento são as iniciativas em internet de grandes corporações. Exemplo recente é o investimento da Votorantin Venture Capital em um portal para o setor de construção, chamado Estrutura.net, uma joint venture entre várias companhias tradicionais, incluída a fabricante de tubos Tigre. □

Daniel Baranowski e Stefano Bridelli, autores do texto, são executivos da Bain & Company, consultoria multinacional em estratégias empresariais, com escritórios em 26 países